

junto de nossos amigos e adversários, tanto poderíamos realizar em nosso proveito!

Bendigamos a luta!...

Sem ela — a energia viva que nos orienta para cima — que seria de nossas imperfeições? Que seria do ferro bruto, sem o fogo da forja incandescente?

Ajudemo-nos uns aos outros com paciência.

Aqui reconhecemos, que mais vale sofrer e servir sem descanso, que regalar-se a alma no mundo, na expectativa injustificável de permanência num céu que devemos trabalhar, ainda muito, para merecer.

ADELAIDE COUTINHO

O VASO DIVINO

O coração é o vaso de amor com que vamos à fonte da vida, espalhando o bem e recebendo-o, dando de nós mesmos e aproveitando o concurso dos que nos cercam.

Atende às sugestões da bondade e avança sempre.

Nunca digas — estou fatigado.

Não exclames — não posso.

Não afirmes — é impossível.

Não penses — nada sou.

Não clames — sou fraco.

Não asseveres — nada tenho.

Ajuda sem descansar, porque, no cântaro da fraternidade os recursos do Senhor se multiplicam, em doce milagre de luz para a glorificação da vida.

Segue, pois, adiante, com o vaso de tua alma inclinado ao Eterno Bem e a Graça do Alto se encarregará de provê-lo a fim de que a tua cooperação se dilate ao Infinito Divino na solução da infinita necessidade humana.

AGAR

NO BOM COMBATE

Meu jovem amigo.

Enquanto brilha a manhã, atendamos à conscrição divina.

Convida-nos o Senhor a operar no grande combate da luz contra a sombra e do bem contra o mal.

Não longe de nós, há continentes do espírito por descobrir e desbravar.

Armemos o coração de amor e humildade, coragem e entendimento.

Enquanto o entusiasmo juvenil te povoa a alma sensível, ao nosso lado, marcham lidadores desiludidos que as amarguras da Terra desencantaram, quase vencidos ao gelado sopro do desânimo, e, enquanto o hino da alegria ressoa na acústica de teus sonhos diante do altar da vida, junto de nós, seguem companheiros sem a graça da esperança, quase perdidos sob o nevoeiro da angústia que lhes parece irremediável...

Há inimigos na vizinhança de nossa experiência pessoal, reclamando-nos socorro sereno e vigilância pacífica.

São eles a ignorância e o ódio, o desalento e a discórdia, o egoísmo e a vaidade... Há irmãos nossos, na longa estrada, caídos sob o gládio desses antigos verdugos da Humanidade.

Contra esses adversários da felicidade e da paz é indispensável detonar o alfabeto e arremessar os raios divinos do amor, semear o bom ânimo e fortalecer a união fraterna, irradiar a bondade e exemplificar a vida simples.

Não te separe da esperança.

O caminho do progresso é cimentado com o suor dos trabalhadores leais ao Supremo Bem, que descobrem no próprio sacrifício e no heroísmo silencioso e anônimo a glória da libertação espiritual.

Estamos recrutados para ajudar e servir.

Sigamos, pois, para a vanguarda da redenção terrestre, sem exigir do mundo senão o direito de sermos úteis, no setor da atividade individual, porque em nosso exército